

O ASSÉDIO MORAL E DANO MORAL NO AMBIENTE PROFISSIONAL

THE BULLYING AND MORAL INJURY IN PROFESSIONAL ENVIRONMENT

Pâmera Santos Marques¹, Marcia Silva de Oliveira², Vilma Dias da Costa³, Antonio da Costa Cardoso Neto⁴

Abstract — *Bullying and moral injury involve humiliation to employees in their work environments. The occurrence of discriminatory acts illegal in a continuous manner that causes damage to the health of the victim is classified as bullying. By law, to be considered bullying the practice has to occur for at least six months, at least once a week, and by means of repeated acts. While moral damage are isolated cases or specific humiliation in public. Nicknames or constraints allocated by the head that do not have physical alteration of official one more possible damage the image. The doubt is, because people who are professionally capable of leading a team has these attitudes routine that affect the health of the employee? It is believed that they are not prepared for the competitive world of business and end up more to the company that its base (labor), part this essential for a good performance/growth of the institution.*

Index terms: Bullying damage, moral, discrimination.

INTRODUÇÃO

Muitos desconhecem a diferença entre assédio moral e dano moral. Por ambos envolverem humilhações a funcionários em seus ambientes de trabalho. A ocorrência de atos discriminatórios ilícitos de forma continuada e que causam dano à saúde da vítima é classificada como assédio moral. É importante ressaltar que, na lei, para ser considerado assédio moral a prática tem que ocorrer há pelo menos seis meses, durante pelo menos uma vez por semana, e por meio de atos repetidos.

Por outro lado, dano moral são casos isolados ou pontuais de humilhação em público. Apelidos ou constrangimentos realizados pelo chefe que não apresenta piora física do funcionário mais um eventual dano à imagem. A dúvida reside no seguinte questionamento: por que pessoas profissionalmente capazes de liderar uma equipe

tem essas atitudes rotineiras que prejudicam a saúde do colaborador (funcionário)?

Acredita-se que a resposta seja muito simples: nem todos estão preparados para o mundo competitivo dos negócios e acabam visando mais a empresa (organização) que sua base (mão de obra), parte essa essencial para um bom desempenho/crescimento da empresa.

O lucro é alcançado se houver trabalho em equipe com todos cuidando uns dos outros, imbricados no labor, afinal a construção de um império necessita de seus pilares; assim, todos na organização o devem ser [1].

Dentre os direitos fundamentais estabelecidos pela Constituição Federal [2], estão o respeito à dignidade da pessoa humana e sua intimidade, expresso no art. 5, incisos, III, V e X; além do art. 6 no que se refere o direito a saúde (mental) da referida carta maior.

A vivência no trabalho deve ser digna para qualquer ser humano, independente de etnia, gênero ou condição social. Em primeiro plano, os funcionários devem ser tratados como seres humanos com todos os seus direitos e deveres.

MÉTODO

A pesquisa será feita com pessoas que desenvolveram patologias devido ao estresse emocional presente em suas rotinas profissionais. Será também baseada em uma experiência pessoal. Serão feitos questionários de múltipla escolha que avaliarão o estado emocional do funcionário dentro da empresa a qual pertence. Espera-se encontrar relatos de depressão, estresse, sobrecarga, assédio moral, dano moral; principalmente entre as mulheres.

REFERÊNCIAS

- [1] Guia Trabalhista. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br>>
- [2] Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_13.07.2010/art_155_.shtm>

¹ Pâmera Santos Marques, Student of Biomedicine of the of the Paulista University (UNIP) – Campus Brasília. SGAS Block 913, s/n, 70390-130, Asa Sul. Brasília/DF, Brazil. pamerasantos@windowslive.com

² Marcia Silva de Oliveira, General Cordinator and Full Professor of the Paulista University (UNIP) – Campus Brasília. SGAS Block 913, s/n, 70390-130, Asa Sul. Brasília/DF, Brazil. Full Professor of the Integrated Faculty of Central Plateau (FACIPLAC). SIGA Special Area, no. 02, 72460-000, East Sector, Gama/DF, Brazil. Full Researcher of the Center for Studies in Education and Health Promotion, University of Brasilia – NESPROM/UnB. Campus Universitário Darcy Ribeiro s/n, set 07, room 34, 70.910-900, Asa Norte. Brasília/DF, Brazil, professora_df@hotmail.com

³ Vilma Dias da Costa, Student of Biomedicine of the University UNIP – Universidade Paulista SGAS Quadra 913, s/nº - Conjunto B – Asa Sul – Brasília – DF CEP 70390-130, vilmadiascst@gmail.com

⁴ Antonio Cardoso da Costa Neto - General Coordinator and researcher of the Trade Technical School Santa Luzia – Street April 21, Centro, Santa Inês, Maranhão, Brazil. Professor of the School Heart of Jesus – Baron of Rio Branco Street, s/n, Palmeiras, Santa Inês, Maranhão, Brazil. Bachelor of Nursing – UNICEUMA, BA in Education from UEMA with Specialization in Aging Health – LABORO/University Estácio de Sá/RJ, School Administration Specialist by UCAM/RJ. Doctorate in Public Health Sciences by University of Empresariales y Sociales – UCES – City of Buenos Aires – Argentina, cardosoneto.gato@hotmail.com

DOI 10.14684/SHEWC.15.2015.354-354

© 2015 COPEC